



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: trabalho completo

FORMAÇÃO EM BIBLIOTERAPIA PARA MEDIAÇÃO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: CAMINHOS PARA A PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA:

*TRAINING IN BIBLIOTHERAPY FOR MEDIATION OF AFRO-BRAZILIAN LITERATURE:
PATHWAYS TO PROMOTING ANTI-RACIST EDUCATION:*

Mariana Acorse – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Nathalia Romeiro – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) /
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Flavia Dutra – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Elisamara Carvalho – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Resumo: A pesquisa discute o potencial da biblioterapia antirracista como estratégia para a atuação profissional da Licenciatura em Biblioteconomia, visando a formação de biblioterapeutas e a valorização da literatura afro-brasileira. Objetiva-se apresentar a biblioterapia como relevante campo de atuação, discutir seu potencial na valorização da literatura afro-brasileira e no fortalecimento da identidade afrodescendente, bem como propor uma ementa para formação em biblioterapia antirracista. Essa abordagem emerge como estratégia para ampliar o acesso e a valorização da literatura afro-brasileira no contexto educacional, atuando como mecanismo de luta contra o racismo e de construção de identidades negras.

Palavras-chave: Biblioterapia. Biblioterapia Antirracista. Formação em Biblioterapia. Educação antirracista.

Abstract: The research discusses the potential of anti-racist bibliotherapy as a strategy for the professional performance of the Librarianship Degree, aiming at the training of bibliotherapists and the valorization of Afro-Brazilian literature. The objectives are to present bibliotherapy as a relevant field of action, to discuss its potential in the valorization of Afro-Brazilian literature and in the strengthening of Afro-descendant identity, as well as to propose a curriculum for training in anti-racist bibliotherapy. This approach emerges as a strategy to broaden access to and appreciation of Afro-Brazilian literature in the educational context, acting as a mechanism to combat racism and build black identities.



Keywords: Anti-Racist Bibliotherapy. Bibliotherapy Training. Anti-Racist Education.

1 INTRODUÇÃO

A oralidade desempenhou um papel significativo ao longo do tempo e espaço, influenciando diversas sociedades que valorizavam a transmissão de conhecimento e experiência por meio da fala. Isso é especialmente explícito na tradição oral de povos indígenas e quilombolas no Brasil. Na oralidade, indivíduos são responsáveis por transmitir a sabedoria de geração em geração, contribuindo para a preservação da cultura e memória social (Thompson, 1992; Barbosa, Mezacasa, Fagundes, 2018; Alves, 2023).

Essa forma de compartilhamento de conhecimento difere das tradições de registro, acesso e compartilhamento de civilizações do "Velho Mundo". Países como Portugal, Espanha e França monopolizaram a construção e disseminação do conhecimento, e a partir desse poder, colonizaram continentes como América, África e Ásia por meio de explorações marítimas, com o objetivo de descobrir riquezas e explorar recursos naturais e humanos.

Apesar de todo o processo de violência e genocídio de diferentes povos por meio da colonização, faz-se necessário explicitar que houve resistência a essa opressão, ocasionando em diferentes frentes de luta em territórios colonizados. A esses embates Thompson (1987) nomeia como movimentos sociais, grupos que a partir de uma narrativa histórica construíram a ininterrupta luta por direitos civis e árdua reação à perda de direitos, demonstrando uma compreensão de justiça que atualmente pode ser percebida em diferentes movimentos étnico-raciais no Brasil, como o Movimento Negro Unificado (MNU) que surgiu na década de 1970 em resistência à Ditadura Militar por exemplo.

Através da luta dos movimentos sociais, diferentes grupos, como indígenas e negros, conquistaram direitos civis, e a Constituição de 1988, conhecida como "constituição cidadã", refletiu essas lutas (Brasil, 1988). No entanto, é importante ressaltar que não se trata apenas da criação de leis, mas de sua efetiva aplicação. Uma das leis que fomentam essa discussão no Brasil é a Lei nº 9.394 (Brasil, 1996), que estabelece as diretrizes para a educação nacional e garante a educação como um



direito de todos. Além desta, a Lei 10.639 (Brasil, 2003), que inclui a "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo oficial de ensino, contribui para o fortalecimento da identidade dessas populações e para combater o racismo, que no Brasil é um fenômeno estrutural na formação do Estado (Almeida, 2018). Essas leis inspiram a elaboração desta proposta, pois permitem a inclusão dessas temáticas na educação básica e na formação profissional enquanto estudantes de Bacharelado e Licenciatura em Biblioteconomia.

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) pode desempenhar um papel crucial na formação de biblioterapeutas para a mediação da literatura afro-brasileira. Tal formação visa promover o desenvolvimento pessoal do público e das comunidades às quais será posteriormente replicada, por meio do estímulo ao prazer pela leitura em outros territórios. Diante disso, entende-se que a Biblioterapia possibilita novas perspectivas físicas, emocionais, sociais e intelectuais a crianças em comunidades periféricas, através do acesso à literatura escrita a partir de autorias negras. Essa abordagem visa convergir os conhecimentos e habilidades didáticas adquiridos no curso de Licenciatura em Biblioteconomia, com o intuito de valorizar e facilitar o acesso à literatura escrita por autores e autoras negros e antirracistas.

Diante do contexto apresentado, o questionamento central que orienta esta iniciativa é: De que maneira a Biblioterapia pode contribuir para aumentar a visibilidade da literatura afro-brasileira, visando uma educação antirracista? Este questionamento se desdobra no seguinte objetivo geral: Discutir o potencial da biblioterapia antirracista como expoente para a atuação profissional da Licenciatura em Biblioteconomia, visando a formação de biblioterapeutas e a valorização da literatura afro-brasileira. Para alcançar esse objetivo geral, delineiam-se os seguintes objetivos específicos: a) Apresentar a biblioterapia como uma área de atuação profissional relevante para a Licenciatura em Biblioteconomia, na formação de biblioterapeutas; b) Discutir o potencial da biblioterapia antirracista na valorização da literatura afro-brasileira e no fortalecimento da identidade afrodescendente; c) Propor a ementa do curso de formação em biblioterapia antirracista.

A justificativa para essa proposta reside na necessidade de enfrentar os persistentes desafios educacionais relacionados à falta de representatividade de



autores e personagens negros nos acervos escolares. Essa problemática é evidenciada por Silva-Júnior (2022, p. 51-52), que argumenta que o enfrentamento à educação hegemônica e tradicional ocorre “[...] no processo de construção/afirmação da identidade negra”, atuando como

um mecanismo de luta contra o racismo por meio da aceitação da diferença, entendendo que a questão da identificação não é a aceitação de uma identidade dada, mas a construção de uma identidade que precisa ser negociada em diversas fronteiras (Silva-Júnior, 2022, p. 51-52).

Nesse sentido, a biblioterapia antirracista surge como uma estratégia potencial para ampliar o acesso e a valorização da literatura afro-brasileira no contexto educacional. Nesse sentido, a proposta de um minicurso para formação de biblioterapeutas almeja valorizar a diversidade étnico-racial, colaborando para uma educação antirracista através de uma perspectiva multiplicadora. Ao formar biblioterapeutas, espera-se que cada pessoa formada possa atuar posteriormente como um agente educador antirracista, ampliando o alcance e o impacto dessa abordagem.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa e exploratória, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito (Gil, 2008). O caráter qualitativo e exploratório da investigação possibilita uma abordagem aprofundada do fenômeno estudado, permitindo a compreensão das dinâmicas, perspectivas e experiências relacionadas à aplicação da biblioterapia como ferramenta de promoção de uma educação antirracista. Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de investigar as potencialidades e desafios envolvidos nesse processo.

Os conhecimentos teóricos apreendidos foram tornados bases para a criação do nosso produto que consiste na proposição e futura aplicação de um minicurso com duração de 20 horas para formação de biblioterapeutas antirracistas, fundamentado em obras de autorias como Bell Hooks (2021), Bárbara Carine (2023), Chimamanda Adichie (2009), Orlanda Amarilis (1976), José Luiz Tavares (2004), Geni Núñez (2023), Lindiwe Fideles (2020), Franciéle Garcês-da-Silva (2018), Jobson Silva-



Júnior (2018), LeydeKlebia Rodrigues (2018), Maria Aparecida Moura (2021), Joselina da Silva (2022), Erinaldo Dias Valério (2018) e (2019) , Elisângela Gomes (2018) e (2019), Mirian de Aquino (2015), Dávila Feitosa (2018), Natalia Duque Cardona (2022) entre outras.

A seleção dos autores que fundamentam o minicurso visa abarcar uma diversidade de vozes e narrativas, destacando-se pensadores e escritores afro-brasileiros, indígenas e pesquisadores antirracistas de outros pertencimentos étnicos que têm contribuído para a construção de uma perspectiva antirracista na Biblioteconomia, Literatura e na Educação. Essa escolha teórica reflete o compromisso da pesquisa em valorizar e dar visibilidade a produções intelectuais e artísticas de autoria não-branca, alinhando-se aos princípios de uma educação antirracista. Portanto, a proposição desse produto formativo fundamenta-se na necessidade de promover uma educação antirracista, alinhada com os princípios da justiça social e da equidade, visando a construção de uma sociedade mais inclusiva e representativa da diversidade étnico-racial.

3 A BIBLIOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A Biblioterapia, definida etimologicamente como a "terapia através de livros ou qualquer material bibliográfico" (Ouaknin, 1996, p. 12), vem se destacando nos últimos anos como uma técnica versátil e abrangente, com potencial de aplicação em diversos contextos (Ouaknin, 1996). Essa prática fundamenta-se em uma compreensão holística do ser humano, reconhecendo a leitura e a interação com textos como mecanismos capazes de promover o desenvolvimento em múltiplas dimensões.

De acordo com Caldin (2001), os principais componentes biblioterapêuticos são a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção. Esses elementos evidenciam a capacidade da leitura em suscitar processos psicológicos e emocionais que podem contribuir para o bem-estar, a autorreflexão e a transformação individual. Nessa perspectiva, a biblioterapia se configura como uma abordagem que valoriza a dimensão terapêutica da literatura, possibilitando o acesso a narrativas capazes de promover a (re)significação de experiências e a ressignificação de problemáticas pessoais e sociais. Essa prática se alinha a uma visão holística do



desenvolvimento humano, na qual a leitura é compreendida como um catalisador de processos de autoconhecimento, empatia e transformação.

No componente nomeado como catarse, por exemplo, relaciona-se à liberação de emoções e tensões reprimidas, tendo as palavras como instrumento essencial desse processo terapêutico. Já o humor é apontado como uma possibilidade de ressignificar o sofrimento e converter aquilo que poderia ser doloroso em uma experiência prazerosa. Nesse sentido, a Biblioterapia se apresenta como uma alternativa de cuidado que transcende a mera prescrição de medicamentos, valorizando a dimensão simbólica e subjetiva do indivíduo (Caldin, 2001).

Além dos componentes mencionados, os mecanismos de identificação, introjeção, projeção e introspecção evidenciam a capacidade da leitura em promover processos de autorreconhecimento, autoconhecimento e transformação (Caldin, 2001), pois, ao se identificar com personagens, narrativas e contextos apresentados nos textos, o indivíduo pode vivenciar um processo de assimilação e ressignificação de suas próprias experiências, impulsionando mudanças comportamentais e de percepção de si.

De acordo com Ouakin (1996) e Valência e Magalhães (2015), a abrangência da Biblioterapia se reflete em sua aplicabilidade em diferentes âmbitos, tais como:

a) Biblioterapia clínica: Utilizada no contexto da área da saúde, com o objetivo de trabalhar com questões de comportamento social, moral, emocional e físico dos pacientes, principalmente em tratamentos psicoterápicos. Essa atividade é realizada em hospitais, clínicas e organizações de apoio psicológico e psiquiátrico, visando contribuir para o bem-estar físico e mental dos indivíduos.

b) Biblioterapia institucional: Aplicada tanto em formato individual quanto em grupo, com o objetivo de atender a um propósito específico, ajudando no desenvolvimento pessoal, na tomada de decisão e na reorientação de comportamentos. Essa abordagem é aplicada em instituições como escolas, unidades prisionais, asilos, hospitais, entre outras, com a finalidade de promover o desenvolvimento pessoal e a integração ou reintegração social dos indivíduos.

c) Biblioterapia para desenvolvimento pessoal: Empregada em diversos espaços, oferecendo uma assistência literária personalizada que visa o



desenvolvimento progressivo do indivíduo. Essa prática tem o intuito de estimular a autorreflexão, a autocompreensão e a transformação individual por meio da leitura.

Essa diversidade de enfoques demonstra que a leitura e a interação com materiais bibliográficos podem ser empregadas como ferramentas de promoção da saúde, da inclusão social e do crescimento individual, em uma perspectiva integral do ser humano. Portanto, a biblioterapia se consolida como uma área de conhecimento e prática relevante, com potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento humano e a transformação social, ao valorizar a leitura como um recurso terapêutico e emancipatório.

Contudo, é importante considerar que a própria formação do acervo bibliotecário já se constitui como uma atividade de mediação de informação, mesmo que de forma inconsciente, conforme argumenta Felipe e Pereira (2022, p. 1): "Quando se está formando um acervo já se está mediando informação, mesmo que de forma inconsciente, pois a mediação acontece em todas as atividades biblioteconômicas". Diante disso, a biblioterapia antirracista surge como uma estratégia potencial para qualificar essa mediação, ao privilegiar a seleção e o acesso a obras que representem a diversidade étnico-racial.

Nesse sentido, a leitura por meio da biblioterapia possibilita de forma prazerosa e atuante a mudança individual e social, conforme apontam Garcia e Ferreira (2018). As leituras de diferentes realidades, situações e personagens são vistas como uma aproximação entre a pessoa leitora e o pensamento crítico, mobilizando a integração, a socialização e a percepção da realidade. Dessa forma, a biblioterapia antirracista pode se configurar como um instrumento estratégico para a promoção da equidade e da inclusão, por meio da mediação de narrativas historicamente marginalizadas.

Portanto, a Biblioterapia, em suas diversas aplicações, demonstra seu potencial de contribuir para o desenvolvimento humano e a transformação social, sendo a abordagem antirracista uma perspectiva relevante para qualificar a mediação de informação e promover uma educação mais justa e representativa.



4 INCENTIVO A LEITURA PARA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

A biblioterapia se utiliza da leitura como um instrumento terapêutico, o que consideramos pertinente no enfrentamento ao racismo e para a promoção de uma educação antirracista. A educadora Barbara Carine (Pinheiro, 2023) destaca que uma educação antirracista é aquela que se propõe a romper com a estrutura hegemônica de produção e compartilhamento de conhecimento buscando desconstruir a predominância de saberes e perspectivas eurocêntricas ao visibilizar e legitimar conhecimentos, narrativas e experiências historicamente marginalizadas. Tal proposta evidencia o conhecimento proveniente de povos negros, indígenas e outros grupos étnico-raciais historicamente subalternizados questionando currículos, metodologias e dinâmicas escolares que reproduzem estereótipos, preconceitos e desigualdades raciais. Dessa forma, busca-se a transformação das estruturas de poder e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, na qual todas as identidades étnico-raciais e trajetórias sejam valorizadas e respeitadas.

Frente ao cenário de persistentes desigualdades educacionais no Brasil onde as literaturas afro-brasileiras ainda são invisibilizadas nas escolas, torna-se imperativo refletir sobre estratégias de enfrentamento a essa realidade. Haja vista, que conforme ressaltado por Fideles (2020, p.177) “a ausência não está apenas no conteúdo, mas se expressa na invisibilidade de autores(as) negros(as) e suas produções dentro do acervo bibliográfico”.

Com base nisso, o minicurso de biblioterapia antirracista desempenharia um papel relevante, sobretudo para a educação básica, visando capacitar profissionais na utilização de acervos afro-brasileiros como ferramenta no desenvolvimento do cuidado, no acolhimento e no fortalecimento da identidade de crianças negras. Essa abordagem busca promover o que Bell Hooks chama de educação como prática da liberdade, como aquela que permite a emancipação social através de uma forma transgressora de se pensar criticamente (Hooks, 2021).

Silva e Valério (2019) ampliam essa discussão ao declararem que

Os livros abordados no ambiente escolar precisam tratar as relações raciais de forma que as crianças negras(os) se reconheçam nesses materiais. É importante não utilizar livros que retratam a(o) negra(o) como marginal e subjugada(o) às pessoas não negras(os). A escola é o primeiro convívio social das crianças, por isso, é essencial discussões com o recorte racial, uma vez que esse debate possibilita que elas(eles) se tornem adultas(os) com uma



base sólida de conhecimento e pertencimento racial para as discussões contra a discriminação, preconceito e racismo (Silva; Valério, 2019, p. 184).

Essa perspectiva reforça a importância de se promover, desde a infância, o acesso a materiais bibliográficos que representem a diversidade étnico-racial, de forma a possibilitar o reconhecimento e a valorização da identidade negra. Nesse sentido, a Biblioterapia antirracista pode contribuir significativamente para a construção de uma base de conhecimento e pertencimento racial mais sólida entre as crianças, preparando-as para enfrentar as manifestações de discriminação, preconceito e racismo que permeiam a sociedade.

Para criar mais familiaridade com a temática, ressalta-se a narrativa de Bell Hooks (2021), que fez um relato sobre sua infância evidenciando como a ausência de representatividade nos materiais didáticos pode impactar negativamente a autoimagem e o pertencimento das crianças negras. Hooks (2021, p. 32) revelou que professores brancos fizeram com que ela acreditasse "que não liam livros de autores negros porque eles não haviam escrito livros ou não haviam escrito nada de bom".

Bárbara Carine (Pinheiro, 2023), em seu livro "Como ser um educador antirracista", complementa essa discussão ao inferir que filósofos (em sua maioria brancos) afirmaram que pessoas negras eram consideradas geneticamente e intelectualmente inferiores. Pinheiro (2023, p. 39) corrobora essa ideia, explicando que pessoas negras eram percebidas como "um corpo destituído de pensamento". São concepções que reduzem a humanidade e a capacidade intelectual de pessoas negras, retratando-as apenas como corpos, sem reconhecer sua dimensão cognitiva e sua agência.

Essa perspectiva é reforçada pelo relato da escritora nigeriana Chimamanda Adichie (2009), que ressalta que, quando criança, acreditava que os livros obrigatoriamente tinham que ter personagens estrangeiros, aos quais ela não se identificava. Tais depoimentos evidenciam como a ausência de personagens negros em obras literárias pode dificultar o processo de identificação e valorização da própria identidade. Esse tipo de construção discursiva, originada e propagada por pensadores brancos, contribuiu significativamente para a perpetuação de estereótipos, preconceitos e práticas discriminatórias contra a população negra ao longo da história.



Trata-se de um legado nocivo que ainda precisa ser enfrentado e desconstruído por meio de uma educação antirracista.

Diante do cenário exposto, é evidente que a luta por justiça social e reparações epistêmicas ainda está longe de seu desfecho. No entanto, considerando a filosofia Ubuntu, que preconiza "eu sou porque nós somos" (Pinheiro, 2023, p. 93), entende-se que a união de forças e a troca de saberes possibilitam a construção de uma educação antirracista de forma mais efetiva.

Nesse contexto, a biblioterapia antirracista apresenta-se como uma abordagem estratégica para promover a representatividade e a valorização da diversidade étnico-racial nos espaços educacionais. Essa argumentação posiciona a formação em biblioterapia como uma valiosa oportunidade de expansão da educação antirracista, capacitando profissionais para atuarem como agentes multiplicadores dessa perspectiva.

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) se apresenta como um espaço privilegiado para a formação de biblioterapeutas capazes de aplicar os princípios dessa abordagem, dialogando com a filosofia Ubuntu e reforçando a compreensão de que a construção de uma educação mais justa e equitativa depende da união de forças e do intercâmbio de conhecimentos (Pinheiro, 2023).

Essa perspectiva evidencia a importância de se investir na capacitação de profissionais comprometidos com a promoção da equidade racial no campo educacional, por meio da biblioterapia antirracista. Tal abordagem possui o potencial de transformar os espaços de ensino-aprendizagem, fortalecendo a autoestima e o pertencimento das crianças negras, bem como contribuindo para a desconstrução de estereótipos e a valorização da diversidade.

Como forma de apontar os próximos passos para efetivação do curso de formação em biblioterapia antirracista apresenta-se no quadro 1 a caracterização do minicurso:

Quadro 1: Caracterização do curso de formação em Biblioterapia

MINICURSO PARA FORMAÇÃO EM BIBLIOTERAPIA ANTIRRACISTA
--



EMENTA: Apresentação teórico-conceitual da Biblioterapia. Biblioterapia e literatura afro-brasileira. Biblioteconomia negra e antirracista. Teorias e práticas para uma educação antirracista. Seleção e avaliação de obras para práticas de Biblioterapia. Técnicas para condução de práticas biblioterapêuticas para diferentes públicos (infanto-juvenil, adultos e adultos idosos).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução à Biblioterapia: Fundamentação teórico-conceitual
 - Definições, histórico e objetivos da Biblioterapia
 - Contribuições da Biblioterapia para a educação e desenvolvimento humano.
2. Biblioterapia e Literatura Afro-Brasileira.
 - Representatividade e valorização da diversidade étnico-racial na literatura.
 - Análise crítica de acervos e produções literárias afro-brasileiras.
3. Biblioteconomia Negra e Antirracista.
 - Construção de identidades e pertencimento a partir da representatividade.
 - Papel dos profissionais da informação na promoção da equidade racial.
4. Teorias e Práticas para uma Educação Antirracista.
 - Princípios e diretrizes da educação antirracista.
 - Estratégias de implementação no contexto escolar e bibliotecário.
5. Seleção e Avaliação de Obras para Práticas de Biblioterapia.
 - Critérios de seleção de obras literárias para práticas biblioterapêuticas.
 - Análise e avaliação do potencial terapêutico de obras afro-brasileiras.
6. Técnicas para Condução de Práticas Biblioterapêuticas.
 - Metodologias e abordagens para públicos infanto-juvenis, adultos e adultos idosos.
 - Planejamento, mediação e acompanhamento de sessões biblioterapêuticas.

MODALIDADE: Presencial ou híbrida.

DURAÇÃO: 20 horas divididas em 5 encontros de quatro horas.

METODOLOGIAS: Aulas expositivas e dialogadas. Proposição de atividades em grupos e individuais (classe e extraclasse). Elaboração de diários de campo. Júri simulado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AMARÍLIS, Orlanda. **Escrita e Combate**. [S. l.: s. n.], 1976.
- AQUINO, Mirian de Albuquerque. A construção da identidade profissional de mulheres negras na carreira acadêmica de ensino superior. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as)**, Curitiba, v. 7, p. 136-160, 2015.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32–44, 2001. DOI: 10.5007/1518-2924.2001v6n12p32. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 5 ago. 2024.
- CARDONA, Natalia Duque. Una mirada amefricana a labibliotecología y la CI: fundamentación desde elsur. **Revista Edicic**, [s. l.], v. 2, n. 1, n. esp., p. , 2022. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/index.php/revistaedicic/article/view/187>. Acesso em: 14 set. 2024.
- CHIMAMANDA, NgoziAdichie. **O perigo de uma história única**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2009.
- FIDELES, Lindiwe S. Relações étnico-raciais no desenvolvimento de acervo das



bibliotecas escolares. *In*: SILVA, Franciele Carneiro Garcês (org.).

Bibliotecári@snegr@s: pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas. Florianópolis: Editora Rocha, 2020.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; FERREIRA, Fernanda Bernardo. Interfaces entre a biblioterapia e a responsabilidade social do bibliotecário. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2 n. 3, p. 107-119, 2018. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/ca/article/view/19215>. Acesso em: 14 set. 2024.

GOMES, Elisângela. Discurso insubmissos na diáspora negra. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro da (org.). **Bibliotecári@sNegr@s**: ação, pesquisa e atuação política. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018. p. 17-38.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2019. 160 p.

HOOKS, Bell. **Ensinando comunidade**: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021.

MOURA, Maria Aparecida. Racismo estrutural, epistemologia da ignorância e a produtividade do discurso colonial: cartografia de controvérsias sobre a tentativa de desfazimento do acervo bibliográfico da Fundação Cultural Palmares. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 1-22, 2021.

NÚÑEZ, Geni. **Descolonizando afetos**: experimentações sobre outras formas de amar. [S. l.]: Paidós, 2023.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. 2. ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

SANTANA, Vanessa A.; SILVA, Leyde K. R. da. A inclusão da temática étnico-racial nas pesquisas em Ciência da Informação. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro da (org.).

Bibliotecári@sNegr@s: ação, pesquisa e atuação política. Florianópolis: ACB, 2018. p. 167-178

SEIXAS, Cristiana. **Vivências em biblioteconomia**: práticas do cuidado através da literatura. Niterói, RJ: Cândido, 2009.

SILVA, Dávila Maria Feitosa; VALÉRIO, Erinaldo Dias. Descolonizando o fazer bibliotecário: uma ação urgente e necessária. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro da (org.).

Bibliotecári@sNegr@s: ação, pesquisa e atuação política. Florianópolis: ACB, 2018. p. 105-128

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês; LIMA, Graziela dos Santos. Pensando uma Biblioteconomia afrodiáspórica. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro da (org.).

Bibliotecári@sNegr@s: ação, pesquisa e atuação política. Florianópolis: ACB, 2018. p. 89-104. Disponível em: <https://www.acbsc.org.br/ebooks/>. Acesso em 15 set. 2024.

SILVA, Joselina; EUCLIDES, Maria Simone. Autoetnografias dialogadas de feministas negras: experiências de docentes negras em programas de pós-graduação. **Teoria e Cultura Revista da pós-graduação em Ciências Sociais da UFJF**, Juíz de Fora, v.17, p. 79-90, 2022.

SILVA JÚNIOR, Jobson Francisco. **Identidade negra e mediações da informação étnico-racial em blogs de funk**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora; Selo Nyota, 2022.

SILVA, Q. R. ; VALÉRIO, E. D. A biblioteca escolar na luta contra o racismo. *In*: SILVA, Franciéle Carneiro da; LIMA, Graziela dos Santos (Org.). **Bibliotecári@sNegr@s**:



informação, educação, empoderamento e mediações. 2 ed. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019, v. 2, p. 183-197. Disponível em:

<https://livros.unb.br/index.php/estante/catalog/book/269>. Acesso em 15 set. 2024.

SUNDERLAND, Margot. **O valor terapêutico de contar histórias**: para crianças, pelas crianças. Trad. Carlos Augusto Leuba Salum, Ana Lúcia da Rocha Franco. São Paulo: Cultrix, 2005. 120 p.

TAVARES, José Luís. **Paraíso apagado por um trovão**: poesia. Praia: Spleen Edições, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CESAR JUNIOR, Otávio. **Da minha janela**. Ilustrações de Vanina Starkoff. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

CESAR JUNIOR, Otávio. **De passinho em passinho**. Ilustrações de Bruna Lubambo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

HOOKS, Bell. **Meu crespo é de rainha**. Ilustrações de Chris Raschka. Trad. Nina Rizzi. São Paulo: Boitatá, 2018.

MALTESE, Maria Júlia. **Dandara e Zumbi**. Campinas: Mostarda, 2021. 32 p. (Coleção Black Power).

NILHA, Orlando. **Carolina Maria de Jesus**. Campinas: Mostarda, 2019. 32 p. (Coleção Black Power).

NILHA, Orlando. **Conceição Evaristo**. Campinas: Mostarda, 2021. 31 p. (Coleção Black Power)

OLIVEIRA, Kiusam de. **Com qual penteado eu vou**. São Paulo: Melhoramentos, 2021. 48 p.

RAMOS, Lázaro. **Sinto o que sinto**: e a incrível história de Asta e Jaser. São Paulo: Carochinha, 2019. 48 p.

ROSA, Sonia. **Os tesouros de Monifa**. Ilustrações de Rosinha. São Paulo: Bico de Lacre, 2018.

Infere-se que a presente ementa apresenta uma estruturação robusta e abrangente para o curso de Biblioterapia Antirracista, abordando aspectos fundamentais para a formação de profissionais comprometidos com a promoção da equidade racial no contexto educacional. A partir dessa estrutura, espera-se que o curso seja capaz de fornecer aos estudantes um sólido arcabouço teórico-conceitual sobre a Biblioterapia, bem como suas interfaces com a literatura afro-brasileira, a Biblioteconomia negra e as teorias e práticas da educação antirracista.

Ademais, a ênfase dada aos processos de seleção, avaliação e condução de práticas biblioterapêuticas para diferentes públicos sugere uma abordagem prática e aplicada, capacitando os futuros profissionais a atuarem de forma efetiva no desenvolvimento de ações transformadoras nos espaços educacionais e bibliotecários. Entende-se que o detalhamento adicional sobre a implementação do curso, bem como o compartilhamento dos resultados obtidos após sua realização, será apresentado posteriormente. Essa etapa posterior permitirá a divulgação dos impactos e desafios



enfrentados, contribuindo para o fortalecimento dessa abordagem e sua disseminação em âmbito acadêmico e profissional.

Assim, a ementa aqui apresentada se configura como uma base para a implementação do curso de Biblioterapia Antirracista, alinhada às demandas e necessidades de uma educação comprometida com a justiça social e a valorização da diversidade étnico-racial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou o potencial da Biblioterapia Antirracista como um expoente para a atuação profissional dos egressos da Licenciatura em Biblioteconomia. Essa abordagem, ao aliar o poder terapêutico da literatura com a valorização da diversidade étnico-racial, se configura como uma estratégia transformadora no campo educacional.

Conforme observado, o minicurso em Biblioterapia Antirracista não apenas contribui para uma pedagogia amorosa, descolonizada e antirracista, mas também oferece um novo campo de atuação ao licenciado em Biblioteconomia. Ao capacitar os alunos a conhecerem, sentirem e se identificarem com os saberes e autorias negras, essa iniciativa promove o fortalecimento da identidade negra e a quebra de estereótipos racistas.

Nesse contexto, a elaboração de uma ementa para o curso de formação em biblioterapia antirracista representa um importante passo para a consolidação dessa abordagem. A estrutura curricular proposta, com seus seis eixos temáticos, demonstra a amplitude dessa perspectiva, abrangendo desde os fundamentos teóricos da Biblioterapia até as técnicas de condução de práticas terapêuticas. Ao formar biblioterapeutas capacitados para atuar de forma alinhada aos princípios da educação antirracista, a Licenciatura em Biblioteconomia assume um papel central na luta pela valorização da diversidade e pela justiça social. Essa iniciativa fortalece o protagonismo da biblioteca e do profissional da informação como agentes transformadores da realidade.

Por fim, considera-se que o minicurso em Biblioterapia Antirracista possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e comprometidas com a inclusão



e a equidade. A implementação dessa abordagem é vista como um dos caminhos para a construção de uma sociedade mais justa, diversa e humanizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. M.; GOMES, M. N.; SILVA, D. M. S.; SILVA, M. L. Biblioterapia: o bibliotecário como agente integrador e socializador da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 1-15, 2013. Disponível em: <https://www.periodicos.ufmg.br/index.php/article/view/17365>. Acesso em: 16 set. 2024.

ALMEIDA, S. L. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BARBOSA, J. M. A.; MEZACASA, R.; FAGUNDES, M. G. B. A oralidade como fonte para a escrita das Histórias Indígenas. **Tellus**, Campo Grande, MS, ano 18, n. 37, p. 121-145, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.20435/tellus.v18i37.558>. Acesso em: 14 set. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso: 22 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/?tipo=LEI&numero=10639&ano=2003&ato=431MTTq10dRpWTbf4>. Acesso: 22 abr. 2024.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32–44, 2001. DOI: 10.5007/1518-2924.2001v6n12p32. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 5 ago. 2024.

CHIMAMANDA, N. A. **O perigo de uma história única**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2009.

FELIPE, C. B. M.; PEREIRA, P. M. S. Biblioteconomia social e a descolonização do saber: a formação de acervos de bibliotecas como prática de mediação da informação. *In*: CBBBD, 29., 2022. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2002. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2673/2450>. Acesso em: 15 set. 2024.

FIDELES, L. S. Relações étnico-raciais no desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares. *In*: GARCÊS-DA-SILVA, F. C. (org.). **Bibliotecári@snegr@s**: pesquisas e experiências de aplicação da Lei 10.639/2003 na formação bibliotecária e nas bibliotecas. Florianópolis: Editora Rocha, 2020.

GARCIA, J. C. R.; FERREIRA, F. B. Interfaces entre a biblioterapia e a responsabilidade social do bibliotecário. **Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2 n. 3, p. 107-119,



2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ca/article/view/19215>. Acesso em: 14 set. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, N. L. **O movimento Negro Educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HOOKS, B. **Ensinando comunidade**: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021.

MOURA, M. A. Racismo estrutural, epistemologia da ignorância e a produtividade do discurso colonial: cartografia de controvérsias sobre a tentativa de desfazimento do acervo bibliográfico da Fundação Cultural Palmares. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 1-22, 2021.

NÚÑEZ, G. **Descolonizando afetos**: experimentações sobre outras formas de amar. [S. l.]: Paidós, 2023.

OUAKNIN, M. **Biblioterapia**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

PARDINI, M. A. Biblioterapia! Encontro perfeito entre o bibliotecário, o livro e o leitor no processo de cura através da leitura. Estamos preparados para essa realidade? In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., [Anais...]. Recife: UFPE, 2002. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4096>. Acesso em: 16 set. 2024.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. 2. ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

PINTO, V. B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/TGh75RBZcCN8nTwF8FBjkkL/>. Acesso em: 16 set. 2024.

SILVA, D. M. F.; VALÉRIO, E. D. A biblioteca escolar na luta contra o racismo. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês; LIMA, Graziela dos Santos (Org.). **Bibliotecári@sNegr@s**: informação, educação, empoderamento e mediações. 2. ed. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019. v. 2. p. 183-197.

SILVA, J.; EUCLIDES, M. S. Autoetnografias dialogadas de feministas negras: experiências de docentes negras em programas de pós-graduação. **Teoria e Cultura Revista da pós-graduação em Ciências Sociais da UFJF**, Juíz de Fora, v.17, p. 79-90, 2022.

SILVA JÚNIOR, J. F. **Identidade negra e mediações da informação étnico-racial em blogs de funk**. Florianópolis: Rocha Gráfica; Selo Nyota, 2022.

THOMPSON. E. P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987. v. 1.

THOMPSON, P. **A voz do passado**: história oral. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1992.

VALENCIA, M. C. P.; MAGALHÃES, M. C. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **Biblos**, v. 29, n. 1, p. 1-23, 2015. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/23197>. Acesso em: 15 set. 2024.